



**Reflexões sobre a inserção do ensino em Turismo na educação básica do
Litoral Norte do Rio Grande do Sul**

**Reflections on the inclusion of tourism teaching in basic education on the
North Coast of Rio Grande do Sul**

Bruno Fernandes Mendes

Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Olegário Saraiva

Orientadora

Osório, 2023.

Resumo: A proposta deste estudo visa a reflexão sobre o fenômeno do Turismo, sua relação com a educação e sua inserção na Educação Básica enquanto componente curricular nas redes municipais de ensino do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A investigação se caracteriza como uma pesquisa de ordem qualitativa, de caráter exploratório. O percurso metodológico contempla a revisão bibliográfica de estudos referentes à temática, a pesquisa documental com base nas legislações pertinentes à Educação Básica, referenciais curriculares e o Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos Finais da disciplina de Turismo; por fim, o levantamento de dados junto às Secretarias Municipais de Educação da região para identificar a oferta da disciplina de Turismo na Educação Básica. Como resultados, identificou-se que, apenas um, dos vinte e um municípios – Capão da Canoa, contempla o ensino de Turismo como componente curricular na rede municipal de ensino, tornando-se objeto deste estudo. Percebe-se que a atividade turística está presente no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, característica evidenciada pelo significativo fluxo populacional em alta temporada (dezembro a março), destacando-se como um importante eixo estratégico de desenvolvimento para o território. Além disso, a pesquisa evidenciou a necessidade do fortalecimento de uma educação formal em Turismo, principalmente nos currículos da Educação Básica. Nesta perspectiva, a inclusão da temática do Turismo como componente curricular nos sistemas educacionais do Litoral, não pretende apenas formar profissionais qualificados para atuarem no setor, mas sim, proporcionar aos estudantes e a população local, uma compreensão ampla do fenômeno turístico, tornando-os críticos sobre o meio em que vivem, levando-se em conta toda a sua especificidade e historicidade. Ainda, possibilita somar esforços na busca de soluções para os problemas socioambientais enfrentados pelo território, romper com a sazonalidade fortemente presente e qualificar a oferta turística.

Palavras-chave: Turismo; Educação Básica; Educação Turística.

Abstract: The purpose of this study is to reflect on the phenomenon of tourism, its relationship with education and its inclusion in basic education as a curricular component in the municipal schools of the North Coast of Rio Grande do Sul. The investigation is characterized as qualitative, exploratory research. The methodological approach includes a bibliographical review of studies on the subject, documentary research based on the legislation pertaining to Basic Education, curricular references and the Simplified Work Plan for the Final Years of Primary Education for the subject of Tourism; finally, a survey of data from the Municipal Education Departments in the region to identify the provision of the subject of Tourism in Basic Education. The results showed that only one of the twenty-one municipalities - Capão da Canoa - includes tourism teaching as a curricular component in the municipal education network, making it the subject of this study. It can be seen that tourism is present on the North Coast of Rio Grande do Sul, a characteristic evidenced by the significant flow of people in high season (December to March), making it an important strategic axis of development for the territory. In addition, the research highlighted the need to strengthen formal tourism education, especially in primary school curricula. From this perspective, the inclusion of tourism as a curricular component in the educational systems of the Litoral is not only intended to train qualified professionals to work in the sector, but also to provide students and the local population with a broad understanding of the tourism phenomenon, making them critical of the environment in which they live, taking into account all its specificity and historicity. It also makes it possible to join forces in the search for solutions to the socio-environmental problems faced by the territory, to break with the seasonality that is strongly present and to qualify the tourist offer.

Keywords: Tourism; Basic Education; Tourism Education.

1. Introdução

Deslocar-se está presente na história da humanidade. O Turismo por sua vez, tem sua essência no deslocamento humano, baseado em suas diversas motivações, sejam elas, objetivas e/ou subjetivas, ao qual, movem pessoas de um lugar para outro.

O Turismo ao longo dos anos, passou por diversas transformações, principalmente após a Revolução Industrial, no séc. XVIII, com a criação de transportes movidos a vapor, que facilitou o deslocamento de pessoas de uma localidade para outra. O advento da globalização na década de 90, a expansão da hegemonia do sistema capitalista, os avanços científicos e a criação de novas tecnologias, em especial, na área da comunicação, a partir dos anos 2000, provocaram mudanças sociais significativas, no modo de agir, pensar, se comunicar e consumir, nas sociedades em grande parte do mundo. Tais mudanças influenciaram diretamente a organização do Turismo brasileiro e global, orientando os estudos sobre o fenômeno e o planejamento das políticas públicas.

O Turismo se tornou umas das atividades socioeconômicas de maior importância no mundo. No Brasil, dados recentes do Relatório de Impacto Econômico, produzido pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), apontam que o setor do turismo possa arrecadar neste ano (2023), R\$ 752,3 bilhões, o equivalente a 7,8% do PIB nacional (BRASIL, 2023). A contribuição do Turismo para o campo da economia é inegável, contudo, analisarmos o Turismo apenas pela óptica do seu potencial econômico, é limitarmos e reduzirmos este fenômeno, em apenas um mero segmento do mercado.

Neste ensejo, o diálogo com a Educação tem um papel central neste processo de ressignificação, pois é por meio deste, que podemos ampliar os conhecimentos acerca do fenômeno e propor um modelo de Turismo que esteja mais conectado com a realidade das pessoas, servindo também, como instrumento que auxilie na resolução dos problemas das comunidades onde a prática esteja inserida, bem como, no desenvolvimento social e humano, para além de gerar emprego e renda.

Fonseca Filho (2007) e Rebelo (1998), acreditam que a promoção de uma educação turística, em especial, para aqueles municípios que são destinos turísticos consolidados ou que pretendem desenvolver o Turismo, pode proporcionar um processo educativo, ao qual conscientize a população sobre sua importância. Como também, despertar o senso crítico dos educandos, fazendo que eles reconheçam os impactos, sejam eles positivos ou negativos da

prática, consigam compreender as potencialidades e os problemas sociais do meio onde vivem, e que, suas atitudes sejam responsáveis diante ao fenômeno e ao território.

Nesse sentido, a proposta do estudo visa refletir sobre o fenômeno do Turismo, sua relação com a educação e sua inserção no campo da educação básica, utilizando como *locus* de pesquisa a região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, por meio de um caso de estudo do município de Capão da Canoa, o qual recebe um fluxo significativo de pessoas ao ano, principalmente no período de alta temporada (dezembro a março).

Como objetivos específicos, buscamos compreender a importância na relação entre Educação Básica e Turismo, reconhecendo suas potencialidades e limitações; conhecer a legislação que rege a Educação Básica no Brasil e como ela possibilita a inserção desta temática nos currículos escolares; e ainda, realizar uma análise sobre a oferta da disciplina de Turismo no município de Capão da Canoa.

Para atender a estes objetivos, o presente trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos, incluindo as referências. O primeiro capítulo é a Introdução, onde são apresentados os pressupostos, objetivo geral e específicos, relevância e oportunidade da pesquisa, bem como a organização da investigação. A fundamentação teórica é delineada no segundo capítulo, contemplando os conceitos e definições de Turismo, estabelecendo diálogos com a Educação, em especial com a Educação Básica. O terceiro capítulo apresenta o processo investigativo escolhido para o estudo. No quarto capítulo, são apresentados os dados da região estudada, destacando o caso do município de Capão da Canoa e a análise dos resultados. No quinto capítulo são traçadas as considerações finais, em que são delineadas as recomendações resultantes da pesquisa, que se constitui nas contribuições do estudo e as possibilidades de futuras pesquisas. Por fim, no sexto capítulo são expostas as referências que balizam a construção deste trabalho.

2. Fundamentação teórica

2.1 Turismo, conceitos e definições

O conceito de Turismo é bastante heterogêneo e até hoje não há uma definição única sobre o fenômeno, devido sua complexidade e os múltiplos olhares advindos das áreas do conhecimento que o analisam como objeto de pesquisa. De todo modo, é de entendimento comum que as definições estão relacionadas ao deslocamento de pessoas, as interações socioculturais realizadas em viagens, ao lazer e a prestação de serviços.

A definição com maior destaque, é referente a Organização Mundial do Turismo (OMT), que compreende o Turismo como “as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros” (OMT, 2001, p. 38).

Mesmo, sendo uma definição importante e utilizada em muitos materiais didáticos como um conceito oficial, compreendemos que esta é uma interpretação generalista do fenômeno do Turismo, formulada para organizar a atividade turística a nível mundial, sobretudo o mercado, com intuito de facilitar e sistematizar a busca de dados referenciais que evidencie sua importância socioeconômica.

Autores como Molina e Rodriguez (2001) consideram que o Turismo contemporâneo deve ser primeiramente encarado como um reflexo da cultura em seu sentido mais abrangente, e ainda destaca, que análises do Turismo sob a ótica da economia, apesar de importantes, são limitadas e não reconhecem a pluralidade de aspectos que permeiam o fenômeno do Turismo.

Nesta perspectiva, a autora Marutschka Moesch (2000), considera que, para além do conjunto de prestação de serviços que envolvem a prática turística, enquanto atividade econômica ou “indústria”, o Turismo é enraizado na cultura, possui historicidade e meio ambiente diverso, e o resultado das dinâmicas socioculturais, gera um fenômeno rico em objetividades e subjetividades, que venham a ser usufruídos pelas pessoas.

Mario Beni (2001), uma das referências nos estudos sobre o fenômeno do Turismo e criador do modelo referencial SISTUR¹, em sua obra “Análise Estrutural do Turismo” (2004), reconhece o Turismo enquanto um fenômeno social complexo, compreendendo as diversas variáveis que envolvem a prática social, e que estas variáveis constituem parte de um grande sistema turístico. O autor, sistematiza a proposta, em conjuntos identificados por meio das Relações Ambientais, da Organização Estrutural e das Ações Operacionais, compreendendo que cada parte dos conjuntos cumprem papéis exógenos (*outputs*) e endógenos (*inputs*) ao sistema.

Para Valduga e Moesch (2005) no artigo *Análise Sistêmica do Turismo*, consideram que a abordagem sistêmica de Beni, vai além de descrever as situações que envolvem o Turismo, mas busca identificar os mecanismos que levam às várias fases do desenvolvimento turístico, reconhecendo as relações existentes entre os elementos do processo.

1 SISTUR - Sistema de Turismo.

Esta linha do pensamento sistêmico, balizadas nas ideias da Teoria Geral dos Sistema de Bertalanffy (1972) e da Complexidade em Morin (2001), compreendem que o todo é maior que a somas das partes que o constituem e que esta relação é complexa e não linear. Portanto, o Turismo não pode ser visto de maneira fragmentada e isolada, se faz necessário encará-lo de forma integrada, para que tenhamos uma análise mais completa e abrangente, entendendo que ele é “um objeto em construção, não é um objeto construído, pois o fenômeno turístico é um acontecimento dinâmico, pois tem como motor as práticas sociais em seu tempo sócio-histórico” (Beni; Moesch, 2017, p. 452).

Neste sentido, propomos um olhar mais amplo e transdisciplinar sobre o Turismo, reconhecendo-o como um fenômeno complexo, que se estabelece a partir das interações culturais e sociais entre os agentes sociais envolvidos, aqueles que visitam e aqueles que são visitados, mas também, entre os que compartilham o mesmo território.

No que se refere à transdisciplinaridade, buscamos no olhar do educador espanhol Fernando Hernández (1998, p.46), que considera:

A transdisciplinaridade representa uma concepção da pesquisa baseada num marco de compreensão novo e compartilhado por várias disciplinas, que vem acompanhado por uma interpretação recíproca das epistemologias disciplinares. A cooperação, neste caso, dirige-se para a resolução de problemas e se cria a transdisciplinaridade pela construção de um novo modelo de aproximação da realidade do fenômeno que é objeto de estudo.

Compreendida desta forma, a transdisciplinaridade busca romper os limites entre as disciplinas, fazendo com que a articulação entre elas, possibilite integrar múltiplas dimensões sobre um determinado problema, gerando assim, um novo olhar sobre a realidade.

2.2 Diálogos entre Turismo e Educação

No intuito de compreendermos a aproximação entre Turismo e Educação, peças-chaves para construção desta investigação, traremos ao longo desta seção, um breve olhar sobre a educação, seu papel na construção da autonomia dos educandos e ainda, uma contextualização histórica sobre como essa relação se desenvolveu ao longo do tempo, especialmente no contexto brasileiro.

A educação cumpre um papel fundamental na formação dos sujeitos e da sua constituição como cidadãos. É por meio dela que nos tornamos conscientes da nossa realidade e nos apropriamos dos conhecimentos necessários para a atuação enquanto agentes transformadores em nosso meio e em sociedade.

Paulo Freire em seu livro *Educação e Mudança*, afirma que “O homem é consciente e na medida que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade” (Freire, 1979, p. 21). A educação, deve ser para todos e não restrita a alguns, para isso, precisa estar conectada com a realidade, pautada na pluralidade, reconheça as multiculturalidades existentes, e por meio do processo de *ação-reflexão* (anunciado por Freire em obras diversas), construir o conhecimento necessário para promoção da liberdade e autonomia dos educandos.

Gadotti (1997, p. 37-38), expressa que a autonomia deve estar ligada diretamente à democracia e cidadania, e afirma que o “[...] O cidadão é aquele que participa do governo, e só pode participar aquele que tem poder, liberdade e autonomia para exercê-lo [...]”. Importante destacar que, o autor quando se refere a participação do governo, não restringe a participação somente nos espaços institucionais, mas também, por meio atuação nos movimentos sociais, entidades, conselhos e demais espaços de debate e decisão, mas identifica que, a condição de cidadão está vinculada a liberdade e autonomia dos sujeitos, para que a participação aconteça.

Alguns desses princípios, são expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que considera que a educação “[...] é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996).

Logo, as instituições de ensino, em especial a escola, devem ser o espaço ao qual, essa reflexão toma corpo, compartilhando a responsabilidade de difusão do conhecimento científico crítico, do fortalecimento da democracia, do desenvolvimento da cidadania e na qualificação dos educandos para o mundo do trabalho, em contraponto a capacitação para o mercado.

Neste sentido, buscamos a concepção de uma *escola cidadã*, que tenha no seu horizonte a autonomia, valorize os saberes locais, incentive a criatividade e participação democrática, dentro e fora da escola (Gadotti, 1997).

Temos consciência que esta é uma proposta idealista, e que por vezes as condições sociais, políticas e estruturais, dificultam ou até mesmo impossibilitam que a mesma ocorra efetivamente. Para tanto, é necessário que mantenhamos no horizonte esta ideia, por meio do movimento de práxis contínuo, que rume a um processo de transição da educação.

Freire (1979) nos coloca que:

Não há transição que não implique em um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que

nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos que saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos (Freire, 1979, p. 18).

Nos aproximando desta perspectiva, é que dialogamos sobre o papel da educação na construção do modo de pensar, desenvolver e fazer o Turismo. Visto que, os estudos sobre o fenômeno, se fazem cada vez mais necessários, devido sua relevância social e os impactos ambientais, econômicos e socioculturais que a prática causa aos territórios onde está inserida.

Em relação ao contexto histórico neste diálogo entre educação e Turismo, podemos considerar como um dos marcos importantes, o episódio do *Grand Tour*², ao qual, eram promovidas viagens de estudos para os filhos das elites, como uma forma de graduação final dos estudos. A partir daí, com avanços tecnológicos e expansão do Turismo em escala global, despertou-se o interesse de pesquisadores sobre o fenômeno, seja como objeto de estudo ou tema complementar de outras áreas do conhecimento, devido seu caráter multidisciplinar.

No Brasil, em um contexto social bastante complexo e turbulento, final da década de 60 e início da década de 70, com os retrocessos da ditadura militar (1964 - 1985), o Turismo organizado emerge como uma alternativa importante de desenvolvimento e geração de empregos e riquezas. Neste período também (1966), é criado a EMBRATUR³, o Conselho Nacional de Turismo e definiu-se a Política Nacional do Turismo, em seguida em 1971, foi criado o primeiro curso superior em Turismo do país, na Faculdade Anhembi em São Paulo (Trigo, 2000).

Com avanço da prática do Turismo e a necessidade de formar profissionais capacitados a atuarem no mercado turístico, surge a oferta de diversos cursos técnicos e profissionalizantes de Guia Turismo, administração de Agência de Viagens, emissões de passagens aéreas nacionais e internacionais, entre outros cursos de áreas afins do Turismo, como de Gastronomia e de Hotelaria.

Em razão da expansão dos cursos superiores de Turismo no Brasil, principalmente na década de 90, manifesta-se a necessidade de aprofundar os estudos sobre o fenômeno do Turismo, elaborar materiais e produções científicas relacionados com a questão da profissionalização do Turismo, sua formação no Ensino Superior, e ainda, que servissem

2 O *Grand Tour* era uma tradicional viagem onde “[...] os jovens da nobreza e da classe média inglesa abastada passaram a realizar viagens pelo continente europeu, por cerca de dois anos, para completar sua educação e ganhar experiência pessoal” (Sisne; Gastal 2010, p. 4).

3 Instituto Brasileiro de Turismo, transformado em Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, conforme a Lei 14.002/20.

como referência para os profissionais da área, em especial aos educadores, levando em consideração que muitos advinham de outras áreas do conhecimento.

Segundo Rebelo (1998) a educação em Turismo apresenta três principais tendências: Educação para o Turismo, no intuito de educar turistas, professores, estudantes, a comunidade receptora, autoridades, profissionais do setor, entre outros que estão ligados ao Turismo. A segunda tendência, tem o enfoque no Turismo como prática educativa, como um método de ensino por meio das excursões, a exemplo do Turismo Pedagógico, ao qual tem a capacidade de estimular a participação dos estudantes, por meio de um processo pedagógico de vivência e reconhecimento da sua realidade. Por último, a abordagem por setores que se beneficiam da integração dessas duas áreas, tais como hotelaria, segurança pública, comércio, organizações ambientais, a comunidade em geral, e outros.

Esses setores buscam promover mudanças comportamentais, adquirindo formação por meio de cursos, informações na mídia ou conduzindo campanhas educativas relacionadas ao turismo, com respaldo institucional.

Alguns autores referenciam nestas formulações, como Trigo (2001), Rejowski (2001) e Ansarah (2002) abordam em suas obras, a necessidade da pesquisa científica em Turismo, no intuito de fornecer maior credibilidade nos estudos sobre o fenômeno, refletir sobre o papel dos profissionais do Turismo e qualidade na formação destes profissionais no âmbito da educação superior. Entretanto, os autores não fazem menção direta ao estudo do Turismo no âmbito da Educação Básica, criando uma lacuna nesta temática, visto que muitas das pesquisas estavam voltadas ao ensino superior e/ou ao ensino técnico profissionalizante.

2.3 Turismo e sua inserção na Educação Básica

A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), passou a ser estruturada por etapas, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e suas modalidades de ensino (Educação Indígena, Educação Especial, Educação Escolar Quilombola, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Educação do Campo e Educação Profissional). Os objetivos são expressos no Artigo 22, que afirma:

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Brasil, 1996, p.17).

Ainda, a LDB em seu artigo 26 (redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013), “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base

nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (Brasil, 2013).

Nesta linha, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram concebidos com o objetivo de conciliar, as diversas diversidades regionais, culturais e políticas presentes no país e ainda, contemplar a importância de estabelecer referências nacionais unificadas para o processo educacional em todas as áreas do Brasil. Esse propósito visa estabelecer condições nas escolas que possibilitem aos jovens o acesso a um conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como essenciais para o pleno exercício da cidadania (Brasil, 1998).

Com isso, os Temas Transversais concederam aos currículos maior flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais. A exemplo da Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, apontando uma abordagem metodológica sugerida para sua integração curricular e sua aplicação pedagógica. Esse processo demanda uma consideração ética como principal diretriz, dado que implica visões e posturas acerca de suas origens e impactos, bem como sua contextualização histórica e influência política (Brasil, 1998, p. 25).

Embora o Turismo não seja mencionado de forma direta na referida legislação, mas colocado como uma parte diversificada do currículo, abre-se um espaço importante de discussão e possibilidades para se trabalhar a inserção da temática nos currículos da educação básica, podendo os estudos na área contribuir e complementar os conhecimentos tratados pelas disciplinas tradicionais (matemática, biologia, geografia, história, etc.) ou como tema transversal, servindo como instrumento pedagógico para abordar temas mais abrangentes que permeiam o cotidiano da sociedade.

Cabe salientar, que para inclusão de tais temas, como o Turismo nas escolas, perpassa-se previamente pela elaboração de currículos que tenham seus olhares voltados na cultura e nas dinâmicas locais, para que assim, possibilite buscar caminhos para montar o quebra-cabeça dos saberes que devem ser privilegiados na educação escolarizada (Saraiva, 2017).

Saviani (2005, p. 13) afirma que:

Numa perspectiva histórica, o currículo compreende conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, teorias, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos, competências, habilidades etc., dispostos em conjuntos de matérias/disciplinas escolares e respectivos programas, com indicações de atividades/experiências para sua consolidação e avaliação.

Neste sentido, as primeiras iniciativas governamentais e não governais que incentivaram a inclusão da temática do Turismo nos currículos da Educação Básica, ocorreu a partir da década de 90, em destaque os programas Iniciação Escolar para o Turismo e o Programa Embarque Nessa, ambos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), que tinha como objetivo de promover o turismo nacional e, estimular o interesse dos estudantes pela área. Outro programa importante, não governamental, foi o Aprendiz de Turismo, promovido pela Academia de Viagens e Turismo – BR. O programa era direcionado aos jovens do ensino fundamental, com duração de seis meses a um ano e preparava tanto os estudantes, como os professores para atuarem como agentes de conscientização da atividade turística na sua comunidade (Leão, 2003).

A autonomia municipal, assegurada pela Constituição Brasileira de 1988, conferiu aos municípios uma posição como entidade federativa independente, dotada de autonomia política e administrativa. Além de complementar a legislação federal e estadual, os municípios têm a incumbência, por meio de suas Leis Orgânicas, de legislar conforme o Art. 30 da Constituição, especialmente sobre questões de interesse local, como é o caso do turismo em municípios com potencial nessa área (Rebelo, 1998).

Alicerçado nessa ideia de autonomia, possibilitou-se a criação do Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), promovido pela EMBRATUR, que previa a implementação de um modelo de gestão turística descentralizado e participativo, com respaldo técnico e consultivo da Organização Mundial do Turismo (OMT). O PNMT tinha como objetivo o desenvolvimento turístico dos municípios brasileiros, por meio da:

[...] a conscientização, sensibilização, estímulo e capacitação dos vários agentes de desenvolvimento componentes da estrutura do município, para que despertassem e reconhecessem a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção do patrimônio ambiental, histórico e de herança cultural, tendo como fim a participação e a gestão da comunidade nas decisões dos seus próprios recursos (Brasil, 2007, p.16).

A experiência do PNMT foi importante, pois permitiu a mobilização e o envolvimento dos agentes sociais e dos sistemas educacionais em torno da pauta do Turismo, como também, trouxe reflexões não somente sobre o fenômeno, mas de questões que permeavam o cotidiano dos próprios municípios. A partir daí, ampliou-se as discussões acerca da temática, transcendendo para uma concepção regionalizada de desenvolvimento do Turismo, compreendendo que a prática não se limitava somente aos municípios, mas tinha influência direta ou indireta em toda região.

O plano propiciou a formulação do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, criado pelo Ministério do Turismo em 2004 e reformulado em 2013, com o objetivo de dar continuidade em algumas ações do PNMT e de promover o desenvolvimento do turismo sustentável no País (Brasil, 2007).

Nesta perspectiva, Rebelo (1998), em sua Tese de Doutorado intitulada Plano Municipal de Educação Turística (PMET), cria um plano a ser implementado nos municípios que são destinos turísticos ou com potencial, no intuito de “integrar seus pensamentos, sentimentos e ações no clima psico-sócio-cultural-econômico e ambiental que a localidade vive por causa do turismo” (Rebelo, 1998, p.7). Esse clima, abordado pela autora, reflete na maneira como os habitantes locais se adaptam ao Turismo, ou seja, a introdução da temática impacta em uma série de aspectos, incluindo questões psicológicas que provocam mudanças de comportamento, alterações nas motivações, preferências e atitudes.

O PMET tinha como objetivo difundir uma “consciência turística” por meio da educação seja formal⁴, informal⁵ ou ainda não formal⁶, para população, fazendo com que os municípios reconhecessem a importância do fenômeno, os impactos gerados pela prática turística, passassem a valorizar o patrimônio material, imaterial e natural existentes, assim como, estariam capacitados para atender a demanda provinda do Turismo.

Como o intuito desta investigação é trabalharmos o Turismo no âmbito da Educação Básica, atentamos sobre a educação formal, que segundo Rebelo (1998, p. 21), “tem possibilidade de formar consciências turísticas, mão-de-obra para serviços turísticos e especialistas, através da escola ou com apoio de outras instituições que colaboram nos cursos e níveis oficiais de ensino no país”.

Segundo Fernández Fúster (1991), o ensino do Turismo no âmbito da Educação Básica, pode contribuir de modo positivo na formação crítica dos estudantes, fazendo com que os educandos sejam sujeitos do processo e não somente profissionais diante do mercado. Assim, promovendo consciência e responsabilidade frente ao fenômeno e suas implicações.

4 Educação Informal: aquela realizada pela leitura, participação, observação e influências do cotidiano turístico, mudanças de atitudes na convivência com o fenômeno turístico.

5 Educação Informal: aquela realizada pela leitura, participação, observação e influências do cotidiano turístico, mudanças de atitudes na convivência com o fenômeno turístico.

6 Educação não-formal: por meio de palestras, encontros, cursos livres, propagandas, semanas promovidas por empresas de turismo, prefeituras, organizações não-governamentais, associações comerciais, veículos de comunicação, igreja, dentre outros; com a preocupação de informar e preparar a população para o turismo.

O professor Ari Fonseca Filho, em sua obra *Educação e Turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística*, destaca que:

A inserção da educação turística no ensino fundamental e médio seja como tema transversal ou como disciplina tem possibilidades de contribuir positivamente no que se diz respeito a oferecer conhecimentos relativos ao turismo, trazendo para a sala de aula assuntos presentes na realidade vivida pelos educandos que residem num município turístico e, ainda, relacioná-los com questões sobre economia, sociologia, antropologia, ecologia e outras que são afetadas pelos impactos do turismo (Fonseca, 2007, p.22).

Ansarah (2002), por sua vez, afirma que a educação em Turismo deve estar voltada para uma reflexão multidisciplinar, que busque contemplar os aspectos culturais presentes no território, que de forma cooperativa, combine o conhecimento científico produzido nas instituições de ensino, a tecnologia e os saberes locais.

Portanto, a inserção do ensino em Turismo no campo da Educação Básica, se torna cada vez mais relevante, se levarmos em consideração que muitos municípios ou regiões hoje em dia, dependem parcial ou integralmente da prática turística.

A exemplo disso, destacamos a experiência do município de Águas de São Pedro no Estado de São Paulo, conhecida nacionalmente como Estância Hidromineral, devido suas águas serem comprovadas como medicinais. Fonseca (2007), destaca que a disciplina foi implantada em 1997 no ensino Fundamental II e Médio, porém a partir de 2004, a disciplina deixou de ser ofertada no ensino médio, pois deixou de ser jurisdição do município e passou a ser responsabilidade do Estado.

A disciplina apresenta como objetivo conhecer o potencial turístico da cidade para participar ativamente como divulgador dos seus atrativos; criar hábitos e atitudes para contribuir na boa receptividade dos turistas; informar sobre a importância do Turismo como atividade econômica; perceber a interação homem-natureza no desenvolvimento de atividades turísticas e a necessidade de preservação ambiental; conhecer parte da documentação que envolve uma viagem e reforçar a necessidade do cumprimento de leis internacionais (Fonseca, 2007, p 90-91).

Outra experiência de destaque é a do município de Gramado, localizado na Região Turística das Hortênsias⁷, ao qual inclui o componente curricular de Turismo desde 1988 para estudantes do fundamental I e II, devido à relevância que o Turismo apresenta para cidade, já que é considerado a principal atividade econômica, social e cultural de Gramado. Segundo

⁷ Região das Hortênsias, uma das vinte e sete regiões turísticas do Estado do Rio Grande do Sul, constituída pelas cidades de Canela, Gramado, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula.

Barbacovi (2022), o objetivo da componente é aproximar as crianças desde cedo sobre os aspectos turísticos e culturais da cidade, destacando que a Educação para o Turismo é indispensável para que se tenha uma formação e uma postura diante da realidade.

3. Metodologia

A trajetória metodológica seguida nesta investigação pautou-se no modelo conceitual de Minayo (2009), Gil (2010), Yin (2015); Kripka; Scheller e Borotto (2015) e Moraes e Galiuzzi (2016).

Em razão das particularidades do estudo, a investigação é caracterizada como uma pesquisa aplicada, pois tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Com relação ao tipo, apresenta-se como uma pesquisa qualitativa, pois busca obter uma compreensão mais ampla do tema em estudo, de caráter exploratório e descritivo (Gil, 2010).

Minayo (2009, p. 21). afirma que a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

O percurso metodológico contempla uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir da busca de explicações e discussão, com base em materiais já publicados (livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos). Também envolve uma pesquisa documental (documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas).

Ambas as pesquisas foram utilizadas para a construção do referencial teórico, interligando-os com a parte prática do trabalho, com “objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno” (Kripka, Scheller & Borotto, 2015, p.58).

O levantamento de dados foi utilizado para identificar quais os municípios ofertam Turismo como disciplina na Educação Básica, junto às Secretarias Municipais de Educação da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, contemplando 21 municípios que compõem o Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte (COREDE, 2017).

Para analisarmos e interpretarmos os fenômenos em estudo, encontramos apoio na Análise Textual Discursiva. De acordo com Moraes e Galiuzzi (2016) as análises textuais transitam entre os elementos de objetividade e subjetividade.

A pesquisa está estruturada em etapas, conforme apresentamos abaixo:

1ª Etapa: realização de pesquisa bibliográfica, para identificar as produções científicas sobre o estudo, por meio das Plataformas *Google Scholar*, periódicos científicos de Turismo no portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e obras clássicas que abordam a temática, por meio da busca dos termos da Educação e Turismo, Turismo e Educação Básica e Ensino de Turismo na Educação Básica;

2ª Etapa: realização da pesquisa documental, com base nas legislações pertinentes à Educação Básica, referenciais curriculares e plano de ensino e ou de trabalho da disciplina de Turismo;

3ª Etapa: organização do marco teórico, com base em obras literárias, identificadas por livros, artigos e legislações identificadas nas etapas anteriores;

4ª Etapa: realização da seleção dos sujeitos da pesquisa. Após o levantamento realizado junto às prefeituras municipais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, foi selecionado o município que oferece a disciplina de Turismo na Educação Básica Municipal para constituir o estudo. Com o resultado desta etapa, a investigação partiu para o estudo dos documentos oficiais que formalizam o Turismo como disciplina e referidos referenciais curriculares. O *corpus* da pesquisa é o plano de ensino da disciplina de Turismo na Educação Básica;

5ª Etapa: definição e análise das categorias para o estudo do município selecionado. As categorias definidas são: categoria A - Unidade temática e categoria B - Objeto do conhecimento, analisadas junto ao Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos Finais de 2022;

6ª Etapa: realização da análise dos dados, por meio da Análise Textual Discursiva, conforme Moraes e Galiazzi (2016);

7ª Etapa: construção de reflexões e proposições para a oferta do ensino de Turismo na Educação Básica no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

4.Resultados e Discussões

4.1 Litoral Norte do Rio Grande do Sul - um território de múltiplas potencialidades

O território do Litoral Norte Gaúcho passou por diversas transformações ao longo dos anos e o Turismo, teve um papel de destaque nesta constituição. Para melhor

compreendermos a ideia de território expressada neste trabalho, é importante pensarmos, não somente como um espaço geográfico, mas como um espaço de relações sociais, culturais, ambientais e econômicas, onde a sociedade escreve sua história (Santos, 1994). Segundo Anjos (2010, p.7), “o território é na sua essência um fato físico, político, social, econômico, categorizável, possível de dimensionamento, onde geralmente o Estado está presente”.

Nesta perspectiva, o Litoral Norte do Rio Grande do Sul possui diversas identidades étnicas e culturais, influenciadas inicialmente pela colonização de portugueses vindos da região dos Açores, quilombolas e indígenas, e, posteriormente por alemães, italianos, poloneses, japoneses, entre outras etnias que se somaram ao longo do tempo. Podemos considerar estas identidades como um importante patrimônio imaterial do território, pois, suas características culturais e sistemas de produção contribuem e influenciam o seu desenvolvimento.

Durante os séculos XVIII até meados do século XIX, a região ficou conhecida como importante rota comercial que conectava Sacramento (atual Uruguai), à Laguna e ao centro do país. Essa rota litorânea, testemunhava um intenso movimento de tropeiros, carreteiros e viajantes. Devido a escassa presença de população fixa ao redor da Rota, ela também foi utilizada para o tráfico de escravos, muito presente na época (Aguiar, 2006).

A desativação da rota comercial, acarretou uma fase de declínio para a região e somente próximo a virada do século XIX para o XX, o Litoral Norte passa a ser buscado por outros objetivos, não somente comerciais, mas medicinais e ligados ao lazer, iniciando assim uma cultura de Turismo e veraneio. Porém, importante destacar que o acesso à região era muito precário, assim como a infraestrutura para atender a demanda crescente dos novos atores sociais, provindo de outros municípios do Estado, em especial da região metropolitana e da Capital Porto Alegre.

Com o passar dos anos, iniciativas governamentais da época como a Comissão de Desenvolvimento Econômico do Litoral – CODEL⁸, criada no Governo Leonel Brizola “com a finalidade de promover o desenvolvimento socioeconômico dos municípios do litoral” (Rio Grande do Sul, 1960) fomentaram o investimento público na região, o que possibilitou melhorias na infraestrutura e criação de novas rodovias que permitem maior acessibilidade ao Litoral. A exemplo, da criação RS-030, ligando Porto Alegre a Tramandaí, mais tarde a BR

8 Decreto nº 11.248 de 04/04/1960

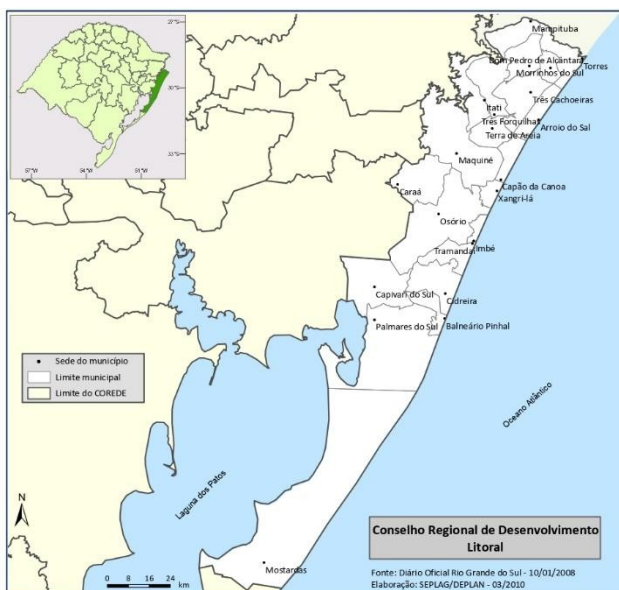
101 fazendo conexão de Osório a Torres, e a RS-486, conhecida como a Rota do Sol, que possibilitou o acesso de Caxias do Sul e demais municípios da Serra ao Litoral Norte.

Segundo Aguiar (2006), a implantação do sistema rodoviário constituiu, portanto, o principal sistema técnico e um fato marcado no tempo, deveras importante para se observar o processo de crescimento das praias gaúchas e a construção social de um espaço que apresentava uma nova função regional.

Com isso, viabilizou-se também, a implementação de sistemas de comunicação mais sofisticados, como a introdução do sistema de telefonia, e posteriormente já nos anos de 1990, a instalação de torres de transmissão de sinal digital, o que facilitou a conexão virtual com o restante do mundo.

Em salto histórico para os dias atuais, o território passou por um movimento emancipacionista dos municípios, configurando-se enquanto área demarcada, segundo recorte espacial proposto pelo Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte, em 21 municípios que vão de Mostardas mais ao sul, até Torres, ao norte. Passando pelos municípios de Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Cidreira, Imbé, Tramandaí, Dom Pedro de Alcântara, Capivari do Sul, Caraá, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá (Figura 1).

Figura 1- Mapa do COREDE Litoral.



Fonte: COREDE (2017).

O território do Litoral Norte está geograficamente situado na Zona Costeira do Estado do Rio Grande do Sul, que segundo Strohaecker *et al.* (2006), caracteriza-se por diversos ambientes que se estendem ao longo da planície costeira (composta pelo mar, lagoas, banhados, dunas e campos abertos), que se encontra com a encosta dos contrafortes do planalto, esculpidos entre vales, pelas ações dos rios Três Forquilhas e Maquiné.

Com relação ao crescimento demográfico, a faixa litorânea ao Norte do Rio Grande do Sul, teve notada expansão demográfica nos últimos anos. Os primeiros dados divulgados do Censo do IBGE 2022, conforme apontam matéria jornalística veiculada pelo site G1, indicam que o território teve um crescimento significativo nos últimos 12 anos (2010 - 2022), o que antes o território possuía 200,5 mil habitantes, chega agora a 265,5 mil pessoas. Este aumento decorre, entre outros fatores, da criação de empregos ligados às atividades de comércio e serviços que se expandiram para atender ao turismo de lazer, além do dinamismo do segmento da construção civil (COREDE, 2017).

Sua economia está baseada no setor de serviços, setor industrial e agropecuário. O perfil socioeconômico do COREDE Litoral (Rio Grande do Sul, 2015) mostra que o Produto Interno Bruto (PIB) do Litoral Norte é composto de 9,4 % do setor agropecuário, 13,9% do setor industrial e 76,7% do setor de serviços, neste em sua maioria voltado à administração pública.

4.2 Potencial Turístico do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e o Ensino do Turismo:

Com relação ao Turismo, o mesmo vem ao longo dos anos se tornando uma importante prática socioeconômica, por meio da geração de renda e de valorização das riquezas naturais e culturais do Litoral. A exemplo disso, os dados do Observatório do Turismo do Rio Grande do Sul (2022), apontam que o setor do Turismo representa 6,6% do total dos empregos gerados no território. Assim, a região turística do Litoral Norte Gaúcho representa 2,1% do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos Serviços do Estado, totalizando 2,0% do PIB geral.

Nesse sentido, cabe citarmos algumas experiências turísticas na região. A “Rota Turística Caminho dos Vales e das Águas” que é uma iniciativa de cooperação entre empreendedores, comunidades locais e o poder público, que visa fortalecimento das atividades turísticas, valorização das potencialidades da região, preservação do meio ambiente, melhorias nas infraestruturas de estradas e sinalizações turísticas, além de gerar

empregos e qualidade de vida. A “Rota Triângulo das Águas”, organizada por empreendedores e profissionais do setor do Turismo em parceria com entidades da sociedade civil dos municípios de Tramandaí, Osório e Imbé, com intuito de promover e desenvolver o Turismo Náutico e de esportes, com responsabilidade, aproveitando os recursos hídricos existentes no território.

Uma recente organização de experiência turística está sendo implementada pelo grupo Osório Rural que visa promover o Turismo de Base Comunitária - TBC, ao resgatar a identidade cultural da Comunidade de São Sebastião no Morro da Borússia - Osório e promover a agroecologia.

Outra iniciativa de destaque é o Projeto Litoral 4 Estações, promovido pela Secretaria Estadual de Turismo (SETUR) em parceria com a Associação dos Municípios do Litoral Norte (AMLINORTE), com apoio de institucional de diversas entidades, entre elas, a Associação de Turismo do Litoral Norte (ATL) e Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV). O projeto tem como objetivo fomentar iniciativas de desenvolvimento do Turismo no território, atrair investimentos para o Turismo do Litoral, gerar empregos, valorizar os bens culturais e naturais existentes e estender a prática turística durante o ano todo, não somente nos meses de verão (dezembro a março). Embora seja uma iniciativa relevante, trata-se de um projeto em sua fase inicial, em que ainda não foram observados sua aplicabilidade e clareza na definição do plano de ações para sua implantação.

A necessidade da Educação Turística se torna cada vez mais evidente na região do Litoral Norte Gaúcho, principalmente para os municípios que ofertam a atividade turística, em especial, nos períodos sazonais da atividade, quando a população dos municípios próximos ao mar, cresce vertiginosamente, afetando toda estrutura da cidade. Com isso, a ausência de um planejamento adequado, pode acarretar a “exploração, marginalização, prostituição, invasão, privação de liberdade, rejeição, imperialismo, subserviência e transladação cultural. São efeitos conjunturais da atividade turística denominados de impactos” (Rebelo, 1998, p. 92).

Neste sentido a aproximação do Turismo com a educação básica é fundamental para refletirmos sobre os impactos do Turismo e os problemas socioambientais que estão presentes nos territórios com potencial turístico, principalmente para o Litoral Norte, que nas últimas décadas recebeu grande fluxo migratório, sendo a região com as maiores taxas de crescimento populacional do Estado. Importante destacar que, tal fluxo migratório incidiu sobre a necessidade de uma grande urbanização, muitas vezes sem o devido planejamento trazendo problemas como a precariedade do transporte público, falta de rede e tratamento de esgoto; má gestão dos resíduos sólidos entre outros temas mais específicos, como o conflito na

utilização das faixas de lagoas e praias (COREDE, 2017, p. 75). Estes problemas afetam diretamente a qualidade de vida da população e o Turismo, que existe, principalmente durante a temporada.

No tocante a Educação em Turismo no Litoral Norte, conforme informado pelas Secretarias Municipais de Educação da região, a partir de uma consulta realizada no ano de 2022, identificamos que o município de Capão da Canoa é o único município a ofertar o Turismo como disciplina no currículo escolar da rede de Educação Básica instituído por Lei.

Outros municípios, apesar de não terem o componente curricular de Turismo em suas redes municipais de educação, realizam ações pontuais. Por exemplo, um projeto piloto de Turismo Pedagógico, que foi realizado nas escolas públicas de Osório, com estudantes do 5º ano do fundamental, numa ação promovida pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório em parceria com a Prefeitura Municipal do município.

Além disso, em outros polos turísticos da região, como Torres e Tramandaí, o componente curricular de Turismo já esteve presente nos currículos da Educação Básica. Todavia, a proposta não avançou, por conta da falta de uma formação continuada para os professores que não advém da área do Turismo, e até mesmo pela escassez de Turismólogos que possuem licenciatura ou formação pedagógica para lecionar a disciplina. Hoje ambos os municípios trabalham a temática do Turismo de forma transversal nos currículos integrando-a com outras disciplinas.

Com base neste resultado inicial da investigação, concentramos o estudo na análise das iniciativas do município de Capão da Canoa em prol do ensino do Turismo, detalhando a experiência do município com a inclusão do componente curricular de Turismo nas escolas da rede municipal. Isso abrangerá a sua estruturação dentro do sistema educacional do município e as categorias definidas para o estudo sobre os tópicos e conteúdos abordados nessa disciplina. Por fim, a investigação colabora com as reflexões sobre o ensino do Turismo como componente curricular na Educação Básica, em especial no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

4.3 Capão da Canoa - RS: uma experiência sobre a inclusão do Turismo na Educação Básica

Nesta seção, traremos uma breve caracterização do município de Capão da Canoa, sua relação com o fenômeno do Turismo e como a disciplina de Turismo é abordada na rede municipal de ensino da Educação Básica.

O município de Capão da Canoa, localizado no território do Litoral Norte, possui uma população fixa de 63.594 pessoas, sendo o município mais populoso da região, ficando na 34ª posição se comparado com outros municípios do Rio Grande do Sul (IBGE, 2022).

Sua história se confunde um pouco com a do território, pois em 1900 conhecido como Arroio da Pescaria, abrigava pescadores, visitantes e tropeiros que ali passavam em pequenos ranchos próximo à beira mar. Em 1920, começaram a chegar os primeiros veranistas, oriundos da Serra Gaúcha e de Porto Alegre. Em seguida, em 1940 o município deixa de ser Arroio da Pescaria e passa a ser chamado Capão da Canoa. O município teve sua emancipação administrativa de Osório em 1982 (Capão da Canoa, 2023).

Como podemos perceber, o Turismo se faz presente desde sua constituição, e atualmente representa uma parcela significativa da economia do município, assim como as demais atividades do setor de serviços e a construção civil.

Capão da Canoa compõem o Mapa do Turismo Brasileiro organizado pelo Ministério do Turismo - MTur e recebe um fluxo significativo de turistas, em especial nas épocas de verão (dezembro a março), oriundos de várias partes do estado e estrangeiros, em sua maioria argentinos e uruguaios.

Segundo levantamento de dados da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e da Brigada Militar, o município recebeu mais de um milhão de visitantes nas festas de final de ano (2022-2023), de acordo com matéria veiculada no *site* oficial da SETUR/RS ⁹(2023). No mesmo ano, foi lançado um aplicativo para celular e dispositivos, denominado Mapa Turístico, ao qual, possibilita acessar o conjunto de equipamentos e serviços turísticos do município, tais como: atrativos, meios de hospedagem, bares, restaurantes, eventos, entre outros.

Em relação a sua rede de ensino, Capão da Canoa possui 18 escolas de ensino fundamental e 5 escolas de ensino médio, segundo dados do IBGE (2021).

Conforme a Lei Municipal nº 465, de 27 de setembro de 1990, em seu artigo 1º afirma que “Fica incluído no currículo das Escolas Municipais, as disciplinas de Turismo e Língua Espanhola” (Capão da Canoa, 1990). A partir daí, a disciplina passa a ingressar nos currículos da Educação Básica do município, e a ser ofertada para estudantes do 9º ano.

9 Secretaria Estadual de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul - SETUR/RS

Importante destacar que até 2010, a disciplina era ministrada por professores de outras áreas do conhecimento afins ao Turismo, como de geografia e história, e somente depois deste ano, por uma professora formada em Turismo. Atualmente, são duas professoras, concursadas que lecionam a disciplina em todas as escolas municipais de Capão da Canoa.

Com base no Referencial Municipal Comum Curricular do Território de Capão da Canoa (2022), o qual tem a incumbência de orientar as competências a serem adquiridas pelos estudantes ao longo de cada etapa da escolaridade, no que concerne à disciplina de Turismo, é previsto que:

- A Educação em Turismo tem o papel de difundir os conhecimentos sobre o fenômeno no município, com objetivo de envolver os munícipes com sua própria cultura e meio ambiente;
- A inserção da temática no Turismo no Ensino fundamental possibilita aos educandos, internalizar os princípios da cidadania, assim como, valorizar e proteger seu patrimônio natural e cultural local;
- Incentivar a hospitalidade, incluindo noções de qualidade no atendimento, tornando os estudantes “bons anfitriões”, assumindo um papel de turista consciente, responsável pelo ambiente visitado;
- Preparar os educandos para o mercado de trabalho, ensinando regras básicas de comportamento, perfil profissional, marketing pessoal e elaboração de *Curriculum Vitae*;
- Promover saídas de campo para os estudantes, com intuito de integrar os conceitos estudados em sala de aula com a realidade atual. Também é importante ressaltar que questões atuais, principalmente eventos e questões sociais são abordadas nas aulas de Turismo, como forma de situar o jovem adolescente na realidade vivenciada no dia a dia.

Referente ao Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos Finais de 2022 da disciplina de Turismo, podemos perceber como os conteúdos orientados pelo Referencial Curricular, são divididos ao longo do ano letivo. Os quadros abaixo apresentam as categorias definidas para este estudo: Unidades temáticas e campos de atuação (categoria A) e Objeto do conhecimento, ou seja, os conteúdos abordados (categoria B), distribuídos ao longo dos três trimestres do ano letivo. Cabe salientar que cada unidade temática (categoria A) está diretamente relacionada ao objeto do conhecimento (categoria B), estabelecendo uma relação horizontal nos quadros subsequentes.

Quadro 1 - 1º Trimestre da disciplina de Turismo do 9º ano

Categoria A - Unidade Temática/ Campo de Atuação	Categoria B - Objeto do Conhecimento (conteúdos)
Conceitos do Turismo:	O que é Turismo? Turista? Equipamentos Turísticos; Atrativos Turísticos; Serviços Turísticos; Núcleo Emissor e Receptor; Fluxo Turístico; Regionalização do Turismo, com enfoque no Litoral Norte RS.
Turismo: Perfil Turístico do Município:	Histórico Manifestações e usos tradicionais e populares; Gastronomia; Prédios Históricos; Informações básicas do município (população, localização, área, data de emancipação, feriados municipais, padroeira e praias); Principais atividades econômicas; Infraestrutura Turística; Infraestrutura geral.
Sustentabilidade e Turismo Sustentável:	Abordar assuntos sobre: Sustentabilidade; Turismo Sustentável e Ecoturismo; Impactos turísticos nos municípios: negativos e positivos.

Fonte: Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos finais de 2022, adaptado pelo autor (2023).

Observamos no quadro 1, que no primeiro trimestre da disciplina de Turismo estão previstas três unidades temáticas (na categoria A): conceitos de Turismo, perfil turístico do município e sustentabilidade e turismo sustentável. Na categoria de conteúdos, busca-se conceituar o fenômeno do Turismo, conhecer os equipamentos e serviços que compõem a atividade turística. Destacamos a caracterização do perfil do município de Capão da Canoa proposta no documento, com objetivo de compreender a história e os símbolos do município, por meio da identificação dos patrimônios materiais e imateriais existentes, gerando um sentimento de pertencimento dos estudantes com o território. Por fim, como conteúdos relacionados à temática de sustentabilidade, reconhecer os impactos gerados pelo Turismo, sejam eles positivos ou negativos, bem como inteirar-se de práticas turísticas sustentáveis, que valorizem o meio ambiente fazem parte dos conteúdos propostos.

Estas categorias sugerem uma abordagem ampla e abrangente para o ensino do Turismo, abordando conceitos básicos, com uma considerável ênfase na compreensão da realidade local e nas implicações do turismo sustentável.

Quadro 2 - 2º Trimestre da disciplina de Turismo do 9º ano

Categoria A - Unidade Temática/ Campo de Atuação	Categoria B - Objeto do Conhecimento (conteúdos)
Legislação, Ética, Moral e Cidadania:	Hospedagem, Viagens - abordagem do ECA e das Leis Federais sobre o assunto.
Eventos, Cerimonial, Protocolo e Disposição de Bandeiras:	Cerimonial e Protocolo; Ordem de Procedência; Disposição de bandeiras; Hinos; Montagem de mesa de autoridades; Etapas para elaboração e execução de um evento e de um cerimonial.
Hotelaria:	Conceitos; A origem da atividade hoteleira; Classificação Hoteleira; Setores da Hotelaria; Definições hoteleiras; Tipos e meios de hospedagem; Setores da Hotelaria; Definições Hoteleiras; <i>Check-in e Check out</i> ; Reservas; Atendimento (satisfação, qualidade e habilidades);

Fonte: Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos finais de 2022, adaptado pelo autor (2023).

O quadro 2 descreve o segundo Trimestre da disciplina de Turismo do 9º ano, com três unidades temáticas compondo a categoria A: Legislação, Ética, Moral e Cidadania; Eventos, Cerimonial, Protocolo e disposição de Bandeiras e, por fim, Hotelaria.

Como objeto do conhecimento, os conteúdos apresentados para a categoria Legislação, Ética, Moral e Cidadania, apresentam relevância, pois abordam a legislação do Turismo, por meio de temas transversais como a Ética, possibilitando assim, debater a conduta dos Turistas durante suas viagens e o comportamento da comunidade receptora, estabelecendo relações de respeito e cidadania, frente às pessoas, ao território e a prática do Turismo. Os conteúdos relacionados a categoria que trata dos Eventos, Cerimonial, Protocolo e Disposição de Bandeiras, detalham toda a organização necessária para a execução de um evento e organização de um cerimonial. Na unidade temática da Hotelaria, são trabalhados conteúdos que procuram exemplificar a organização e o funcionamento do segmento hoteleiro, desde seu conceito até as práticas, visto que estes têm capacidade de gerar empregos, principalmente épocas de temporada.

Quadro 3 - 3º Trimestre da disciplina de Turismo do 9º ano

Categoria A - Unidade Temática/ Campo de Atuação	Categoria B - Objeto do Conhecimento (conteúdos)
Empreendedorismo:	Conceitos de empreendedorismo; Dicas de como ser empregador; Inserção no mundo do trabalho (currículos, entrevistas de emprego); Bem receber (atendimento e qualidade)

Fonte: Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos finais de 2022, adaptado pelo autor (2023).

No quadro 3, a categoria “A” apresenta como unidade temática o Empreendedorismo e como categoria “B - objeto do conhecimento”, são trabalhados os conceitos de empreendedorismo e do mundo do trabalho que se fazem presente, com o objetivo preparar os educandos para ingressarem no mundo do trabalho, visto que muitos estão em idades entre 14 e 15 anos, e buscam oportunidade no primeiro emprego. Além disso, é discutida a ideia do “bem receber”, um pilar importante no campo da hospitalidade, em especial para municípios com potencial turístico.

Uma iniciativa interessante realizada no ensino do Turismo no município, é a “Conferência Vizzotto” promovida pela Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Iracema Vizzotto, um evento protagonizado e organizado por estudantes do 9º ano, a partir dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Turismo, em parceria com professores de outras disciplinas e profissionais da escola. Este ano (2023), foi realizada sua décima edição com o tema “Minha escola: Meu Presente, Meu Futuro”, ao qual foram discutidos os desafios contemporâneos na comunidade escolar, baseado em eixos temáticos como: Protagonismo, Saúde, Crimes da Internet, Cultura de Paz e Violência na Escola, Relação entre Família e Escola, Impacto da Tecnologia na Juventude, Valorização da Vida, e outros assuntos relevantes (Capão da Canoa, 2023).

Cabe destacar que são realizadas as saídas de campo promovidas pela disciplina de Turismo, ao qual é realizado um *city tour* pelos principais pontos turísticos do município, visitas aos hotéis e espaços de eventos, como o auditório da Prefeitura Municipal de Capão da Canoa. Esta prática pedagógica, possibilita que os educandos possam aproximar as teorias aprendidas em sala de aula com a realidade, cumprindo o objetivo de integrar os conceitos estudados em aula com a realidade atual.

4.4 Análise dos dados

A partir da experiência do município de Capão da Canoa, podemos fazer algumas análises e discussões que se amplificam para além do âmbito local. O Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos Finais de 2022 referente a disciplina de Turismo, apresenta as unidades temáticas e o objeto do conhecimento, definidos neste estudo como as categorias de análises (A e B), constituindo o *corpus* desta investigação.

Observamos que a disciplina de Turismo aborda temas transversais relevantes, como: ecologia, direito, direitos humanos, história, geografia, trabalho, conforme proposto pelos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs). Além disso, está alinhada aos objetivos da Educação Básica, expressos pela LDB, evidenciando o caráter multidisciplinar do Turismo.

No âmbito da rede municipal de ensino de Capão da Canoa, a disciplina de Turismo é ofertada no 9º ano do Ensino Fundamental. A grade curricular desta etapa contempla 11 disciplinas, com uma carga horária total de 1200 horas. Neste universo, a disciplina de Turismo possui carga horária de 50 minutos semanais, o que equivale a um percentual em torno de 5% do total de horas das disciplinas previstas para o ano letivo.

No que se refere aos conteúdos propostos, identificamos uma ampla variedade de temáticas e de conteúdos descritos (categorias A e B), apresentando uma considerável quantidade de informações detalhadas e substanciais.

Relacionando a carga horária do componente curricular com as temáticas e conteúdos propostos, surge a reflexão sobre a possibilidade de ampliar a carga horária da disciplina. Isso permitiria uma abordagem mais profunda dos temas propostos, possibilitando que os estudantes assimilem esses conhecimentos de forma mais completa, especialmente por se tratar de alunos do 9º ano, que estão na iminência de ingressar ao ensino médio.

Conforme preconizam Beni e Moesch (2017) a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade surgem da interação entre as disciplinas, resultando em novas informações que as conectam, proporcionando uma perspectiva renovada da natureza e da realidade. Embora identifiquemos uma intenção da disciplina de Turismo em adotar tal abordagem, não podemos afirmar sua efetiva implementação, pois sabemos que a integração entre disciplinas, requer tempo e um esforço coletivo da comunidade escolar, especialmente dos professores. Além disso, compreender a importância e as possibilidades desta prática pedagógica é fundamental.

Outro aspecto identificado no estudo, é a necessidade e a importância de aproximar a disciplina do debate sobre a participação e controle social no âmbito do município, a exemplo do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Isso proporcionaria aos educandos a

oportunidade de conhecer este importante espaço de discussão entre o poder público local e sociedade civil organizada, além de compreenderem o funcionamento do processo de elaboração das políticas públicas relacionadas à área do Turismo.

Além das análises efetuadas, cabe aprofundarmos sobre o debate dos conteúdos que abordam a preparação dos educandos para o mundo do trabalho. Isto é particularmente relevante considerando que é uma das fragilidades encontradas na oferta de profissionais para atuarem no setor. Apesar do município e da região do Litoral Norte terem no Turismo uma das suas bases econômicas, ainda há grande carência de mão de obra qualificada (Borges 2016).

Para além disso, é fundamental a adoção de uma abordagem mais ampla sobre o mundo do trabalho, destacando não somente as competências técnicas para ser um bom profissional, mas também, visando promover nos jovens estudantes, uma consciência ativa e responsável, enquanto trabalhadores.

Nesse sentido, defendemos que a disciplina de Turismo, seja muito mais que um conjunto de temáticas e conteúdos programáticos posto nos currículos da rede municipal de ensino de Capão da Canoa ou simplesmente um instrumento metodológico para abordar outros temas, como é o caso do Turismo Pedagógico, mas sim, sirva com um espaço de reflexão e envolvimento dos estudantes, gerando conscientização e pertencimento frente ao Turismo, ao município e ao território.

Observamos um esforço da disciplina em contextualizar a temática do Turismo com a realidade do município de Capão da Canoa, o que é relevante e imprescindível. Porém, se faz necessário aprofundar o diálogo do Turismo local com o contexto regional, visto que o Turismo é considerado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte como um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento do Litoral Norte Gaúcho (COREDE, 2017). Muitos dos impactos socioambientais já mencionados anteriormente, enfrentados tanto pelo município quanto pela região, são causados em parte, pela ausência de um planejamento estratégico do Turismo e pela falta de conscientização sobre o fenômeno.

Com relação a região, destacamos dois desafios apontados pelo Plano Estratégico Participativo – COREDE Litoral (2017). O primeiro, diz respeito a necessidade da profissionalização e qualificação de profissionais e dos segmentos de Turismo existentes, a exemplo dos que têm seu potencial ligados a ecologia e ao meio rural.

O segundo desafio, relaciona-se a gestão integrada e participativa do Turismo, por meio do diálogo e fortalecimento das instâncias de gestão, planos e projetos de caráter

regional, objetivando sensibilizar de forma permanente os diversos atores sociais para o desenvolvimento regional.

Assim, compreendendo que:

O turismo já é uma atividade pujante na região, e mesmo já há toda uma organização do setor. Não propõe-se assim a reinvenção da atividade ou um direcionamento “novo” para ela, mas sim uma readequação, uma profissionalização e que se diversifique, não dependendo de uma única época do ano (Corede Litoral, 2017, p.93).

Importante destacar que, a inclusão da temática do Turismo como componente curricular nos sistemas educacionais do Litoral não pretende apenas formar profissionais qualificados para atuarem no setor, mas sim, proporcionar aos estudantes e a população local, uma compreensão ampla do fenômeno turístico, por meio de uma educação turística que permita despertar o senso crítico sobre o meio em que vivem, rumando à caracterização de novos valores ou mudança de vida (Rebelo, 1998).

Nesta perspectiva, a Educação em Turismo no âmbito da Educação Básica, vem se somar aos esforços que visem buscar soluções para os problemas socioambientais enfrentados pelo território, romper com a sazonalidade fortemente presente e qualificar a oferta turística.

5. Considerações Finais

O estudo propôs uma reflexão sobre o fenômeno do Turismo, sua relação com a educação e sua inserção na Educação Básica na rede municipal de ensino do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

A pesquisa evidenciou a necessidade do fortalecimento e ampliação de uma educação formal em Turismo, principalmente nos currículos da Educação Básica, visto sua relevância socioeconômica e ambiental para diversos municípios e regiões do Brasil, em especial para o município de Capão da Canoa e para o território do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, com intuito de minimizar os impactos negativos causados pela ausência de um planejamento estratégico em relação ao Turismo e promover uma atuação responsável frente ao desenvolvimento do fenômeno.

Para tanto, se faz necessário, o fortalecimento da gestão social e a governança territorial, empoderando os atores territoriais no sentido de tornarem-se agentes mais ativos no planejamento do desenvolvimento regional e/ou territorial do Turismo, na execução e acompanhamento dos projetos e ações que contribuam para tal finalidade.

Como oportunidade de novos estudos, vislumbra-se investigar qual o impacto dos conhecimentos adquiridos pela disciplina de Turismo na vida destes estudantes e seus familiares, e como os mesmos, compreendem o fenômeno do Turismo, e o seu papel enquanto instrumento de valorização dos patrimônios material e imaterial, como também, fortalecer os laços com a cultura do território. Outra proposição, seria formulação de possíveis ações estratégicas integradas em conjunto com entidades representativas da sociedade civil organizada, comunidade local e o poder público, visando fomentar a inclusão da Educação Turística enquanto como componente curricular nos sistemas educacionais.

Em suma, podemos observar que o Turismo trabalhado na Educação Básica possui relevância e especificidade, pois além dos saberes escolares envolvidos, a temática do Turismo auxilia na formação de caráter integral dos educandos, por meio de um processo pedagógico. Promovendo assim, uma consciência crítica frente ao fenômeno, favorecendo um sentimento de pertencimento ao território e conseqüentemente, atuando de forma direta na constituição do processo identitário.

Referências

AGUIAR, M. D. S. de. **Percorrendo os caminhos da modernização: técnica e tempo na construção social do Litoral Norte Gaúcho**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2006.

ANJOS, R. S. A. dos. **A África Brasileira: população e territorialidade**. In: Textos Básicos do CIGA. Brasília: CIGA/CESPE-UnB, 2010.

ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARBACOV, M. GRAMADO: educando para o turismo. In: **Turismo & Hotelaria no contexto da experiência II**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 12. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

BENI, M. C.; MOESCH, M. M. **A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo**. Turismo - Visão e Ação, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BERTALANFFY, L. **Teoria Geral dos Sistemas**. São Paulo: Vozes, 1975.

BORGES, J. C. ANÁLISE DOS DESAFIOS E LIMITAÇÕES PARA O TURISMO EM CAPÃO DA CANOA NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Tecnologia e Ambiente**, Criciúma, v. 25, n. 1, p. 23-40, 7 out. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/tecnoambiente/article/view/5403/4789>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2023.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Temas Transversais**. Brasília, 1998.

_____. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio/2019). **Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais**: caderno de experiências. Guerra, M. F.; Alvite, C. M.C Santos, B. V. S. (*Orgs*). Autores: Fontoura, A. G. *et al.* 1.ed. Brasília (DF). Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/acao_municipal_para_a_regionalizacao_do_turismo.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/capao-da-canoa.html>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Em 2023, atividade turística deve movimentar US\$ 9,5 trilhões na economia mundial, indica estudo da WTTC**. 28 maio 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2023-atividade-turistica-deve-movimentar-us-9-5-trilhoes-na-economia-mundial-indica-estudo-da-wttc#:~:text=Em%202023%2C%20a%20atividade%20tur%C3%ADstica%20no%20mundo%20dever%20C3%A1,pelo%20Conselho%20Mundial%20de%20Viagens%20e%20Turismo%20%28WTTC%29>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

_____. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1034524/lei-12796-13>>. Acesso em 12 nov. 2023.

EMEF IRACEMA VIZZOTTO REALIZOU CONFERÊNCIA NESTA SEGUNDA-FEIRA (02) COM A PRESENÇA DO PREFEITO AMAURI. Capão da Canoa, 5 out. 2023. Disponível em: <<https://www.capaodacanoa.rs.gov.br/noticia/view/12/emef-iracema-vizzotto-realizou-conferencia-nesta-segunda-feira-02-com-a-presenca-do-prefeito-amauri>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CISNE, R.; GASTAL, S. Turismo e sua História: discutindo periodizações. **Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Universidade de Caxias do Sul, pp. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf>. Acesso em: 02 out.2023.

FERNANDES, M. W. de C. F. PEREIRA, Y. C. C. Turismo e Educação: turismo nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do município de Fortaleza no Estado do Ceará. **Revista Turismo – Visão e Ação** – Eletrônica, v. 19, n. 3, p. 540-565, 2017. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/11668/6712>>. Acesso em: 02 nov.2023.

FERNÁNDEZ FÚSTER, L. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. Madrid: Alianza Universidad textos, 1991.

FONSECA FILHO, A. da S. **Educação e turismo**: um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.48.2007.tde-19042007-162741. Acesso em: 15 out. 2023.

_____, A. da S. Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo** v. 1, n.1, p. 5-33, set. 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5041/504152236002.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2023.

_____. A. da S. A Educação Turística no Âmbito da Educação Básica: um relato sobre as experiências das escolas estaduais de Ponta Grossa –PR. *In: VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Universidade Anhembi Morumbi – UAM. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/6.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12 ed. Campinas: Paz e Terra,1979.

GLOBO. **População do Litoral Norte do RS cresce 32% em 12 anos**: 'qualidade de vida', diz morador. 13 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/01/13/populacao-do-litoral-norte-do-rs-cresce-32percent-em-12-anos-qualidade-de-vida-diz-morador.ghtml>. Acesso em: 12 jul 2023.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação**: Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo** - para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul.-dez., 2015.

LEÃO, I. **Praias e mares como fonte de renda**. Jornal da USP, São Paulo, 29 de setembro a 05 de outubro de 2003. Disponível em: <<https://www.usp.br/jorusp/arquivo/2003/jusp660/pag05.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2023.

MATOS, F. de C. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Turismo e paisagem**: relação complexa. 16 e 17 de novembro de 2012. Universidade de Caxias do Sul.

Disponível em:

<https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf>. Acesso em 05 set. 2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 9-29.

MOESCH, M. **Epistemologia Social do Turismo**. Tese de Doutorado (2004). São Paulo. ECA/USP, 2004.

MOLINA, S.; RODRÍGUEZ, S. **Planejamento Integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru: Edusc, 2001.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução, 4 ed. Porto Alegre, Sulina.2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual do Turismo. **Turismo em todas as regiões**. Disponível em: <<https://setur.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/30113844-setur-dados-sobre-turismo-campos-de-cima-da-serra.pdf>>. Acesso em: 02 nov.2023.

_____. **Planejamento Estratégico de desenvolvimento regional 2015-2030 - COREDE Litoral – Osório**. 2017. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144219-plano-litoral.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

_____. **Comissão de Desenvolvimento do Litoral. O Desenvolvimento do Litoral do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CODEL, 1960.

_____. **Secretaria Estadual de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul- SETUR**. Disponível em: <<https://setur.rs.gov.br/capao-da-canoa-e-tendencia-entre-destinos-globais-de-plataforma-de-hospedagem>>. Acesso em: 20 mar.2023

_____. **Secretaria de Turismo/ Observatório de Turismo**. 2002. Disponível em: <<https://setur.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/30113844-setur-dados-sobre-turismo-campos-de-cima-da-serra.pdf>>. Acesso em: 12 jul 2023.

SANTOS, M. **Território globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SARAIVA, Ana Lúcia Olegário. **A formação profissional do guia de turismo: oportunidades de inovação no âmbito dos planos de cursos técnicos no Brasil**. 2017. 285 f. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2017 Disponível em: <[http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana Lúcia Olegário Saraiva.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana_Lúcia_Olegário_Saraiva.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2023.

SAVIANI, N. PGM 1: Origem do currículo e a tradição escolar brasileira. História do currículo e tradição escolar. 2005. In: **Currículo no Ensino Médio: entre o passado e o futuro**. Boletim 16 agosto/setembro 2005.

STROHAECKER, T. M.; FUJIMOTO, N. S. V. M.; FERREIRA, A. H.; KUNST, A. V. Caracterização do uso e ocupação do solo dos municípios do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 75-98, 30 jun. 2006. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v13i0.4624>.

VALDUGA, M. C.; MOESCH, M. M. Análise Sistêmica do Turismo. In: III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (Caxias do Sul, 2005). **Anais do III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul: UCS, 2005. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-analise-sistematica.pdf>>. Acesso em: 03 nov.2023.